

ENTRE VÓS
~
NÃO SEJA ASSIM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Amarante, Annamaria

Entre vós não seja assim : abuso de poder na vida consagrada / Annamaria Amarante ;
tradução de Pe. Felipe Sardinha Bueno. – São Paulo: Paulus, 2024.
(Coleção Vida Consagrada)

Bibliografia

ISBN 978-85-349-5538-6

Título original: L'io negato: gli abusi di potere nella vita consacrata

1. Igreja Católica – Clero – Abusos 2. Crime sexual contra as crianças pelo clero 3. Psicologia e religião I. Título II. Bueno, Felipe Sardinha III. Série

24-4654

CDD 261.83272

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica – Clero – Abusos

Coleção **Vida consagrada**

- *Viver em comunidade para a missão: um chamado à vida religiosa consagrada*, José Lisboa Moreira de Oliveira
- *Por que monges vivem mais: a sabedoria dos mosteiros para corpo, alma e espírito*, Manfred Böhm
- *Todos vós sois irmãos*, Fabiano Aguilar Satler (eBook)
- *Novos ventos nos conventos*, José Carlos Pereira
- *Vida consagrada: uma opção de amor*, Manoel Gomes Filho
- *Entre vós não seja assim: abuso de poder na vida consagrada*, Annamaria Amarante

Annamaria Amarante

ENTRE VÓS NÃO SEJA ASSIM

ABUSO DE PODER

Na vida consagrada

Tradução: Pe. Felipe Sardinha Bueno



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *L'io negato: gli abusi di potere nella vita consacrata*

© Effatà Editrice, Via Tre Denti, 1, 10060 Cantalupa, Itália. Traduzido da edição italiana, intitulada *L'io negato*, de Annamaria Amarante

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, Lucas Giron,
Luiz Henrique Ribeiro Lima, Luiza Tenuta

Design

Andrea Cristina Florez Marin

Imagem da capa

iStock

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2024



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2024

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5538-6

ÍNDICE

PREFÁCIO – <i>Carla Corbella</i>	17
INTRODUÇÃO	21
I. OS ABUSOS NA IGREJA: STATUS QUAESTIONIS	23
1. DEFINIÇÕES E INTERLIGAÇÕES ENTRE ABUSO DE PODER, ABUSO DE CONSCIÊNCIA E ABUSO SEXUAL.....	25
1.1. Do poder e do seu abuso	25
1.2. O abuso de poder, a consciência e a sexualidade.....	29
1.3. À raiz de cada abuso.....	31
2. OS ABUSOS NA IGREJA: UM BREVE LEVANTAMENTO HISTÓRICO-SISTEMÁTICO	35
2.1. Os abusos sexuais sobre menores	35
2.1.1. <i>Primeira etapa: reconhecer a existência de abusos</i>	36
2.1.2. <i>Segunda etapa: reconhecer a incapacidade de enfrentar a crise</i>	39
2.1.3. <i>Terceira etapa: reconhecer o abuso como um problema sistêmico</i>	42
2.2. O fenômeno do abuso na vida consagrada	46
2.2.1. <i>Os abusos de sacerdotes contra religiosas</i>	46

2.2.2. <i>Os abusos de poder nas congregações femininas</i>	54
2.2.3. <i>As derivas sectárias na vida consagrada como lugar de abuso sexual, de consciência e de poder</i>	62
3. OS ATORES DO SISTEMA.....	73
3.1. O abusador.....	73
3.1.1. <i>O abusador perverso</i>	74
3.1.2. <i>A pessoa que possui traços de narcisismo</i>	78
3.2. A vítima	79
3.3. A comunidade	81
3.4. A instituição eclesiástica	84
II. O PODER E SUAS DERIVAÇÕES	
NA ABORDAGEM BÍBLICA	
E MAGISTERIAL	89
1. NO PRINCÍPIO É O PODER	91
2. A LINGUAGEM DO PODER	
NA SAGRADA ESCRITURA.....	93
2.1. <i>Dynamis</i> como onipotência divina entre o Antigo e o Novo Testamento	93
2.2. <i>Exousia</i> como capacidade de exercer poder	96
3. INTENÇÕES, OBJETO E	
CIRCUNSTÂNCIAS DA ONIPOTÊNCIA	
DIVINA NA SAGRADA ESCRITURA	99
3.1. Um poder que visa à libertação e à salvação	99
3.1.1. <i>O poder da compaixão</i>	100

3.1.2. <i>Utilização gradual e funcional da força</i>	101
3.1.3. <i>Um poder que exige cooperação</i>	103
3.2. A Torá como objeto de poder de YHWH.....	104
3.2.1. <i>A Torá como memória de um poder salvador</i>	104
3.2.2. <i>A Torá como instrumento de crescimento e capacitação</i>	105
3.2.3. <i>A Torá como lei escrita que relativiza todos os outros poderes</i>	107
3.3. As circunstâncias da liberdade humana e o esvaziamento da onipotência divina.....	108
3.3.1. <i>O nascimento de Jesus como o primeiro esvaziamento da onipotência divina</i>	110
3.3.2. <i>A paixão, morte e ressurreição de Jesus como caminho de impotência voluntária</i>	111
3.3.3. <i>O ministério público de Jesus como inversão de todo o poder hierárquico</i>	112
4. INTENÇÕES, OBJETO E CIRCUNSTÂNCIAS DO PODER DESVIANTE	117
4.1. Samuel ou o plano inclinado na intencionalidade do exercício do poder	117
4.1.1. <i>Um profeta que se torna juiz</i>	118
4.1.2. <i>O receio de perder o poder</i>	120
4.1.3. <i>Tentativas de manipulação e subjugação</i>	121

4.2. A negação do limite como objeto de desvio de poder na história das origens	123
4.2.1. <i>Suspeita e desconfiança</i> <i>antes do limite</i>	124
4.2.2. <i>A voracidade insaciável</i> <i>do poder</i>	125
4.2.3. <i>A diversidade como limite</i> <i>a ultrapassar</i>	126
4.3. Aproveitar as circunstâncias para ir um pouco mais longe	127
4.3.1. <i>Todos o procuram ou o</i> <i>fascínio da fama</i>	128
4.3.2. <i>Acender um fogo que consome os</i> <i>que não são de nós</i>	129
4.3.3. <i>Não só os pés, mas também as</i> <i>mãos e a cabeça devem chegar</i> <i>antes dos outros</i>	130
5. ABUSO SEXUAL, DE CONSCIÊNCIA E DE PODER NA PERSPECTIVA DO MAGISTÉRIO	133
5.1. <i>Sacramentum Poenitentiae, Crimen</i> <i>Sollicitationis e Secreta Continere:</i> <i>uma cultura do silêncio</i>	133
5.2. <i>Sacramentorum Caritatis Tutela e</i> <i>De Delictis Gravioribus: a contribuição</i> <i>de João Paulo II</i>	136
5.3. A atualização da <i>Sacramentorum</i> <i>Sanctitatis Tutela</i> e das <i>Normae</i> <i>de Gravioribus Delictis: os</i> <i>desenvolvimentos de Bento XVI</i>	137
5.4. A contribuição de Francisco	140

5.4.1. <i>A criação da Comissão Pontifícia para a Proteção dos Menores</i>	140
5.4.2. <i>Cartas ao povo de Deus como ponto de mudança</i>	143
5.4.3. <i>As consequências regulamentares</i>	147

III. CIÊNCIAS HUMANAS

E TEOLOGIA MORAL:

OPORTUNIDADES PARA UMA

NARRATIVA EM DUAS PARTES.....151

1. NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR PARA QUESTÕES DE ABUSO	155
2. A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE NA COMPREENSÃO DA COMPLEXIDADE DA PESSOA HUMANA	161
2.1. O estilo narcisista e transtorno de personalidade narcisista.....	164
2.1.1. <i>Narcisismo grandioso, vulnerável e de alto funcionamento</i>	165
2.1.2. <i>O continuum do narcisismo</i>	168
2.1.3. <i>Os estilos relacionais do narcisismo</i>	169
2.2. Estilo narcisista e gestão de poder	172
2.2.1. <i>A percepção da vocação à consagração da vida</i>	173
2.2.2. <i>A ideia de Deus</i>	174
2.2.3. <i>A assunção de um papel de autoridade/poder</i>	175
2.2.4. <i>O estilo pastoral</i>	176

3. AS FORÇAS PESSOAIS E A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA POSITIVA	179
3.1. A saúde mental entre o florescimento e a patologia.....	179
3.2. Pontos fortes pessoais	181
3.3. A resiliência como uma possibilidade de crescimento possível em face do trauma.....	183
4. A PSICOLOGIA SOCIAL E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS INTERSUBJETIVAS.....	187
4.1. Definições de grupo	187
4.1.1. <i>Algumas peculiaridades de uma comunidade de vida consagrada</i>	189
4.2. Fenômenos dinâmicos na vida de um grupo.....	193
4.2.1. <i>O status</i>	193
4.2.2. <i>Os papéis</i>	196
4.2.3. <i>As regras</i>	201
4.2.4. <i>A comunicação</i>	203
5. O CONCEITO DE MORALIDADE REVELADA COMO UM ANTÍDOTO PARA A MANIPULAÇÃO DA MENSAGEM BÍBLICA	211
5.1. Moralidade enraizada numa relação privilegiada entre o homem e Deus.....	212
5.2. Primeiro critério fundamental: conformidade com a visão bíblica do ser humano.....	214

5.3. Segundo critério fundamental: conformidade com o exemplo de Jesus	216
5.4. Alguns modelos hermenêuticos da relação entre dados bíblicos e experiência moral	218
5.4.1. <i>O modelo da hermenêutica simbólica</i>	218
5.4.2. <i>O modelo narrativo</i>	219
5.4.3. <i>O modelo de transformação da leitura</i>	220
5.4.4. <i>O modelo da poética afetiva</i>	221
6. A CONSCIÊNCIA COMO PONTO DE ENCONTRO ENTRE A VOZ DE DEUS E A LIBERDADE HUMANA	223
6.1. A complexidade do conceito de consciência moral no contexto atual	225
6.1.1. <i>Consciência moral e implosão antropológica</i>	225
6.1.2. <i>Consciência moral e fragmentação científica</i>	226
6.1.3. <i>A necessidade de uma visão sintética</i>	227
6.2. O lado humano e divino da consciência moral	229
6.3. A voz da consciência	231
6.4. A consciência moral entre lei e relação	233
6.5. A perspectiva relacional de Aristide Fumagalli	235
6.5.1. <i>A relação entre o Espírito e a liberdade</i>	236

IV. PREVENIR O ABUSO DE PODER NA VIDA CONSAGRADA: UMA PROPOSTA SISTÊMICA	245
1. DA NEGAÇÃO À COMPREENSÃO DO ABUSO COMO UM SINAL DOS TEMPOS.....	247
1.1. Formas de abuso ainda ignoradas.....	249
1.2. Os abusos sexuais, de consciência e de poder como sinal dos tempos	251
1.2.1. <i>O abuso como acontecimento paradigmático</i>	253
1.3. A necessidade de mudança em três níveis: visão, relacionamentos e instituição	256
2. MUDANÇA DE VISÃO: DE <i>MODUS CREDENDI</i> PARA <i>MODUS VIVENDI</i>	259
2.1. Retorno à Trindade.....	260
2.2. Um Deus vulnerável	263
2.3. Formando um <i>modus credendi</i> correto e viver na vida consagrada	266
2.3.1. <i>O processo de formação como criação de um ambiente seguro</i>	268
2.3.2. <i>Da formação acadêmica à formação integral.....</i>	270
2.3.3. <i>Alguns elementos para uma formação humana integral e segura.....</i>	274
2.3.4. <i>A formação aos conselhos evangélicos na perspectiva da segurança e da responsabilidade.....</i>	281
2.3.5. <i>Formação permanente e continuidade do carisma.....</i>	283

3. MUDAR AS RELAÇÕES: SINODALIDADE E FRATERNIDADE COMO ANTÍDOTO CONTRA O CLERICALISMO	287
3.1. Da colegialidade à sinodalidade	287
3.2. A sinodalidade como antídoto contra o clericalismo	291
3.3. Da sinodalidade à fraternidade	295
3.4. Sinodalidade na vida consagrada entre autoridade, obediência e vida fraterna	296
3.4.1. <i>Formas de clericalismo religioso</i>	297
3.4.2. <i>A relação autoridade-obediência</i>	299
3.4.3. <i>A vida fraterna</i>	309
4. ESTRUTURAS EM MUDANÇA: TRANSPARÊNCIA, DIVISÃO DE PODERES E RESPONSABILIDADE COMO DECLINAÇÕES DE “SUPERVISÃO”	313
4.1. Transparência, responsabilidade e divisão de poderes	314
4.2. Instituições e estruturas de vida consagrada	319
4.2.1. <i>Declaração formal de compromisso</i>	319
4.2.2. <i>Textos jurídicos e instituições que servem a um governo seguro</i>	321
4.2.3. <i>Instrumentos de supervisão</i>	323
CONSIDERAÇÕES FINAIS	329
REFERÊNCIAS	335

*“O lobo será hóspede do cordeiro, o leopardo se deitará
ao lado do cabrito. O bezerro e o leãozinho pastarão juntos,
e um menino os guiará” (Is 11,6).*

*Às irmãs e irmãos da Comunidade
Missionária de Villaregia*



PREFÁCIO

Na década de 1980, o abuso sexual de crianças na Igreja veio à tona. A Igreja australiana começou a falar sobre o assunto em 1984 e, em 1988, a Conferência Episcopal colocou oficialmente o tema na ordem do dia. A palavra pedofilia começou a ser pronunciada e ligada aos ministros de Deus. Com o tempo, porém, este termo deu lugar ao conceito mais amplo de abuso. O termo abuso tornou-se assim um termo genérico, um aglomerado para exprimir um risco bem fundado: toda a relação assimétrica pode se transformar numa relação abusiva e de abuso no nível do poder, da consciência, da violação do espaço íntimo da relação com Deus. Portanto, não se trata apenas de abuso sexual, que é muito grave em si mesmo, mas, pior ainda, se possível, de uma interferência destrutiva em âmbito psíquico, espiritual e moral. E, na instituição católica, a ordem clerical, que condensa em si o poder sagrado e governativo, é em si um terreno fértil para que tais riscos se tornem práticas estabelecidas.

Na Igreja, essa tomada de consciência, aliada à constatação prática da sua veracidade, envolveu quase todos: desde cardeais e fundadores de novos movimentos e congregações religiosas até o último educador de oratórios.

E os numerosos relatórios¹ revelaram uma situação endêmica que não pode ser contida sem a elaboração de uma estratégia global que implique uma reformulação da visão antropológica, bíblica, eclesial, sacramental e ética, juntamente com uma reorganização canônica com medidas jurídicas eclesiais e civis.² Juntamente com essa diretiva sistêmica e com o aumento do grau de vigilância e do limiar de intervenção das autoridades competentes, abre-se a realidade e a experiência muito dolorosa das vítimas. Estas últimas, durante muito tempo deixadas na sombra ou, nos casos mais “afortunados”, pagas por seu silêncio, estão agora, finalmente, sendo ouvidas e compreendidas, e recebendo confiança.

As suas confissões, quando os abusados encontram força para fazê-las e locais e especialistas capazes de recebê-las, revelam um matagal atroz de tergiversações de todo o tipo com aniquilação da dignidade e da identidade. A “imaginação delirante” dos abusadores, juntamente com a força que lhes é conferida pela estrutura da instituição eclesiástica, proporcionou verdadeiros crimes silenciosos. É por isso que a Igreja está a prestar cada vez mais atenção à prevenção do abuso de pessoas vulneráveis, e não apenas de menores. Nesse panorama, o texto de Annamaria Amarante centra-se numa área específica: os abusos de poder na vida consagrada. A pergunta de partida é muito clara e acerta em cheio: “As causas profundas dos

¹ Entre eles, devemos mencionar o encomendado pela Conferência Episcopal Francesa e pela Conferência das Religiosas e Religiosos, publicado em 5 de outubro de 2021 pela Comissão Independente sobre Abuso Sexual na Igreja (Ciase), presidido por Jean-Marc Sauvé, ex-presidente do Conselho de Estado. O relatório foi encomendado dois anos antes para estudar a história do abuso sexual infantil e vulnerável de 1950 até o presente. O eco foi muito forte nos meios de comunicação franceses, mas também nos internacionais; o público e os católicos em particular ficaram chocados, e não houve falta de apreço, mas também críticas ao relatório e àqueles que o encomendaram.

² Cf. CHIESA cattolica: crisi della pedofilia: è urgente: per sé e per tutti. *Il Regno*, Bologna, v. 16, p. 449-450, 2018. Attualità.

abusos na vida consagrada devem ser procuradas nos perfis psicológicos e morais dos abusadores, num ecossistema eclesial cúmplice ou pelo menos conivente, ou na correlação entre essas duas polaridades?”.

O que o leitor encontra em suas mãos é, portanto, fruto de uma cuidadosa e obstinada pesquisa de textos, artigos e testemunhos publicados em muitas línguas. Material extenso e pluriforme adquirido com competência e espírito crítico e sabiamente reelaborado à luz da experiência viva e dolorosa que envolveu a Comunidade Missionária de Villaregia. Não se trata, portanto, de um texto qualquer, escrito apenas com a amálgama de informações e notícias, com uma visão linear ligada à dinâmica causa-efeito. Pelo contrário, trata-se de uma apresentação e de uma compreensão originais do fenômeno dos abusos na vida consagrada na Igreja Católica. A abordagem promissora reside na interdisciplinaridade e na capacidade de propor uma visão interessante da prevenção.

Os resultados a que a autora chega constituem um contributo significativo para os estudos na matéria, que, confirmados pelo recente magistério, concordam em identificar, na origem do fenômeno do abuso e, em particular, do abuso de poder, uma matriz sistêmica radicada na gestão perversa do “poder” nas várias formas em que é exercido. O leitor que se envolve na leitura do texto vê-se *levado pela mão* a confrontar-se com uma realidade tão desconcertante e tem a oportunidade de compreendê-la em toda a sua complexidade. A leitura é desafiadora, mas extremamente fluente. Uma oportunidade para exercer o dever de estar informado, mas também o direito de ter e expressar uma opinião séria e fundamentada.

Carla Corbella



INTRODUÇÃO

O fenômeno dos abusos sexuais de consciência e de poder, que emergiu nas últimas décadas com uma ressonância sem precedentes, trouxe à luz, por um lado, o drama existencial de milhares de vítimas e, por outro, o escândalo de uma Igreja mais preocupada com o seu próprio prestígio do que com a proteção dos seus filhos e filhas. Para além da consternação e da dor partilhadas com mulheres e homens que, de forma mais ou menos direta, carregam na sua carne as consequências físicas, psicológicas e espirituais dos abusos, emerge a necessidade de compreender a natureza, as causas e as implicações desse fenômeno num contexto, o da Igreja, que, precisamente devido à sua ligação especial com a revelação, deve assegurar e defender a dignidade de cada pessoa e, em particular, dos mais vulneráveis.

Os abusos sexuais, de consciência e de poder no seio da Igreja são o sintoma de uma perversão da consciência de alguns – e, segundo as estatísticas, de um grande número – dos seus ministros, ou trata-se de um fenômeno mais complexo, que envolve estruturalmente a Igreja em algumas das suas aquisições teológicas, modos relacionais e estruturas organizativas? Em outras palavras: as causas profundas dos abusos devem ser procuradas nos perfis

psicológicos e morais dos abusadores, num ecossistema eclesial cúmplice ou, pelo menos, conivente, ou na correlação entre essas duas polaridades?

Um campo de investigação promissor para a resolução dessas questões parece ser a questão do “poder”, do seu exercício e das suas possíveis perversões como fator determinante. Mesmo no âmbito da vida consagrada, que será abordado neste texto, a gestão do poder, nas várias formas em que é exercido, parece ser uma junção crucial para enquadrar eficazmente o problema do abuso. A necessidade de aprofundar essa realidade surgiu-me a partir da minha experiência no seio da Comunidade Missionária de Villaregia, que, junto com muitas outras realidades eclesiais, se viu envolvida nesse fenómeno complexo e multifatorial. A reelaboração da experiência através da reflexão teórica e da busca de caminhos preventivos pretende ser uma tentativa de responder positivamente a um acontecimento que, embora não previsto nem desejado, se tornou parte da história providencial dessa comunidade, de muitas vidas humanas e da Igreja no seu conjunto. É também uma tentativa de não considerar o drama dos abusos como um acidente de percurso, mas, mais profundamente, de situá-lo como um sinal dos tempos, a ser lido e interpretado para uma compreensão mais autêntica dos desafios que a Igreja e o mundo enfrentam atualmente.